



# NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

Seminário de **03.Novembro.2016**, 18:00 | ISCTE-IUL, Auditório Caiano Pereira (edif. I)

**Aline Gallasch-Hall de Beuvink\***

## **Os teatros régios no tempo de D. José: uma manifestação de poder?**

### **Resumo**

A utilização dos teatros de ópera como palco de representação do poder real era algo comum na Europa do século XVIII. Uma das primeiras preocupações de D. José quando subiu ao poder foi a construção de um grande teatro régio, para o qual optou pela contratação de um arquitecto italiano, de uma das famílias de arquitectos-cenógrafos (à data denominados “arquitectos-decoradores”) mais famosas da Europa, os Galli Bibiena.

Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena (1717-1760) chegou a Lisboa em Janeiro de 1752, embora já tivesse enviado, desde Itália, desenhos para a construção de um grande teatro. Acabou, entretanto, por ser autor não de apenas um, mas de cinco teatros régios. Com uma equipa constituída maioritariamente por italianos, desde maquinistas a pintores, este arquitecto bolonhês foi responsável por um dos edifícios mais míticos de Lisboa (conhecido na posteridade como “Ópera do Tejo”, 1755). Muito provavelmente este edifício terá inspirado o Real Teatro S. Carlos (1793) a concretizar a materialização do papel político que a Ópera do Tejo pretendeu ter e que, em apenas 7 meses, conseguiu, de certa forma, anunciar.

Mais do que responder à pergunta do título do seminário, tentaremos problematizar, mediante os dados recolhidos, se a ligação entre a ópera (um dos divertimentos por excelência da Família Real) e a representação do poder régio foi uma realidade no reinado josefino.

---

\* Professora auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa, investigadora do CIAUD e do CICH. É doutorada em História pela Universidade de Évora (2012) e está a desenvolver o pós-doutoramento sobre o Teatro S. Carlos. O seu campo de estudos engloba a cenografia, a arquitectura teatral do século XVIII e o papel social e político dos teatros de ópera de corte. Entre várias publicações de artigos nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros dedicados ao urbanismo em Lisboa, editou recentemente os livros *Ressuscitar a Ópera do Tejo: o Desvendar do Mito*, e *O Real Teatro de Salvaterra de Magos: a Reconstrução de uma Memória* (ambos da Editora Caleidoscópio, 2016).